

PARABÉNS BANCÁRIAS E BANCÁRIOS!

Única categoria a ter uma Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional

Na segunda-feira, 28 de agosto, bancárias e bancários comemoraram o seu dia. Apesar de dias tão difíceis, a categoria tem sim, o que comemorar: jornada de seis horas, descanso remunerado nos finais de semana, tíquetes refeição e alimentação, salário-base, PLR e licença paternidade ampliada. Nada foi consentido pelos bancos. Tudo foi conquistado com participação em assembleias, greves e mobilizações.

E foi assim que a categoria conquistou a única Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional do Brasil, protegendo direitos históricos e fundamentais. Parabéns, bancárias e bancários pelo seu dia, todos os dias, porque esta história é você quem faz, junto com o seu Sindicato.



Vamos comemorar juntos na festa da Sede Campestre

A Banda Dancin Nights será a atração principal neste sábado, 2 de setembro, com chope de graça para os associados do Sindicato. O grupo “Sambinha Delas” abrirá a festa em comemoração ao Dia do Bancário, que começa a partir das 14h, na sede campestre.

Acesse o QR Code ao lado ou o Pop-up de nosso site (www.bancariosrio.org.br), preencha o formulário e garanta o seu convite gratuito. Acompanhantes pagam R\$30. O valor deverá ser pago via pix para o CNPJ do Sindicato: 33094269/0001-33. Em seguida, envie o comprovante de seu pix, nome completo e CPF de seu acompanhante para o email reservas@bancariosrio.org.br. Mas corra que há limite de vagas.



**Acesse o QR
Code e participe**



Reforma sindical e direitos trabalhistas

Por José Ferreira – Presidente do SeebRio

Vivemos tempos difíceis nos últimos dez anos. Desde o resultado das eleições de 2014, foi posto em marcha um processo político que passou pelo golpe contra a então presidenta Dilma, pela posse de Temer, pela prisão e cassação eleitoral de Lula em 2018 e pelo governo de Bolsonaro.

Todo esse processo foi viabilizado pelo golpe jurídico-parlamentar-empresarial, em que parcela significativa do empresariado, inclusive os banqueiros, se articularam com o chamado Centrão, liderado por Eduardo Cunha, para colocar em prática uma agenda que atendia aos interesses econômicos do grande capital nacional e das multinacionais, impondo significativas perdas aos trabalhadores. Foi nesse contexto que se extinguíram o Imposto Sindical e as homologações dos sindicatos, por exemplo.

Sabemos que essa mudança na política tinha por objetivo a alienação do patrimônio público e a redução do custo da mão de obra. Para isso, foram aprovadas as Reformas da Previdência, Trabalhista e Sindical. E para que essas reformas pudessem prosperar, o que vimos foi a aprovação de um conjunto de leis com o objetivo de enfraquecer os sindicatos e, assim, diminuir a resistência por parte da classe trabalhadora.



Novos desafios estão postos para os trabalhadores na próxima década, pois os ataques aos direitos ocorrem também por meio da desregulamentação dos contratos de trabalhos, abrindo espaço para a terceirização até nas chamadas atividades-fim.

Um exemplo dessa precarização do trabalho é o que vem ocorrendo no ramo financeiro, com a intensa e acelerada criação das

fintechs, dos correspondentes bancários e dos agentes autônomos de investimento.

Esse fenômeno tem provocado a migração dos empregos bancários, regidos pela Convenção Coletiva Nacional da categoria, para formas de contratação que retiram direitos e desvinculam os trabalhadores de seus sindicatos originais, que possuem maior poder de negociação.

A resistência a esse movimento exige a atuação firme e organizada da classe trabalhadora, o que requer sindicatos fortes e estruturados de forma sustentável. Por essa razão, defendemos a aprovação de uma reforma sindical que garanta o fortalecimento dos sindicatos e da negociação coletiva. A organização sindical e a forma de negociação da categoria bancária têm servido de modelo para esse debate.

É fundamental a aprovação de uma Contribuição Sindical Negocial, baseada em decisões tomadas em assembleia e com a possibilidade de participação de todos os trabalhadores de cada categoria, sindicalizados ou não. Parte do empresariado já começou a atacar essa contribuição. O patronato quer enfraquecer os sindicatos e assim tornar mais fácil e intensa a exploração do trabalho. A classe trabalhadora precisa se articular para enfrentar esse lobby.

NÃO É CONCESSÃO, É DIREITO

Bancários têm até quinta (31) para tirar a folga assiduidade

Bancários e bancárias de todo o país têm até esta quinta-feira, 31 de agosto de 2023, para gozar da folga assiduidade, definida em comum acordo com o gestor de sua unidade. O direito ao descanso é mais uma importante vitória das lutas da categoria e do movimento sindical, conquistado em 2013 e previsto na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho.

QUEM TEM DIREITO

Tem direito a usufruir do dia de descanso, todo funcionário e funcionária com pelo menos um ano de vínculo empregatí-

cio e o empregado não pode ter falta injustificada no período de 1/9/2021 a 31/8/2022.

A folga não pode ser convertida em pecúnia (dinheiro), não adquire caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço. O banco que já concede folgas ao empregado, como “faltas abonadas”, “abono assiduidade” ou “folga de aniversário” fica desobrigado do cumprimento da cláusula. Na Caixa Econômica Federal, por exemplo, devido aos cinco dias de APIP (Ausência Permitida para tratar de Interesse Particular), também não há concessão da folga assiduidade.

Candidatas ao SantanderPrevi

Começou na segunda-feira, 28 de agosto, e vai até o dia 1º de setembro, a eleição para escolher os novos representantes dos conselhos deliberativo e fiscal do SantanderPrevi.

O Sindicato dos Bancários do Rio apoia as candidatas Patrícia Bassanin para o conselho deliberativo e Wanessa Queiroz para o conselho fiscal (foto).

“Esta eleição é importante e é fundamental que bancários e bancárias do Santander apoiem candidatos comprometidos com o patrimônio dos trabalhadores e



não com os interesses do banco. Patrícia e Wanessa são as candidatas que irão defender os trabalhadores para garantir os direitos previdenciários dos empregados do Santander e a sustentabilidade de nosso fundo de pensão”, explicou o diretor do Sindicato do Rio, Marcos Vicente.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Funcionários do Bradesco voltam a protestar contra assédio moral na Regional Rio Centro

Dirigentes sindicais ouviram queixas de funcionários e clientes da agência Antônio Carlos, no Centro: sobrecarga de trabalho e piora no atendimento

Foto: Nando Neves



Diretores do Sindicato explicam para clientes e usuários a exploração e o assédio moral que os funcionários da agência Antônio Carlos, no Centro, estão sofrendo e receberam todo o apoio da população

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou mais um protesto contra a prática de assédio moral na agência do Bradesco, na Avenida Antônio Carlos na manhã da última quinta-feira (24). Os funcionários relatam que não suportam mais a pressão psicológica constante que sofrem, o que vem ocorrendo nas demais unidades da Regional Rio Centro, em função de metas cada vez mais desumanas que estão adoecendo os trabalhadores.

“Já denunciávamos o problema às Relações Sindicais, em São Paulo, realizamos protestos publicados em nosso Jornal Bancário, mas os trabalhadores continuam sendo assediados moralmente. Caso o Bradesco não tome uma providência vamos incluir mais este caso no processo no Ministério Público do Trabalho e vamos paralisar as unidades”, alertou o diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludol-

ff. Em função da manifestação, os funcionários só entraram na agência após os sindicalistas realizarem uma reunião para ouvir os bancários.

“Os bancários estão sofrendo humilhações diárias em reuniões nessa Regional, onde quem não consegue atingir os objetivos é exposto a constrangimentos e ameaçado de demissão”, acrescentou Leuver.

O banco Bradesco já foi condenado a pagar indenização por danos morais coletivos no valor

de R\$ 70 milhões por praticar assédio moral contra os seus funcionários. A decisão atende pedido do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) presente em ação civil pública.

COMBATE AO ASSÉDIO

O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues ressaltou que o Sindicato não vai tolerar o assédio nos locais de trabalho.

“Não aceitamos a prática de assédio contra a categoria. Todo

trabalhador tem que ser respeitado e tratado com dignidade. Ninguém consegue produzir com qualidade na base da pressão e com as condições precárias que o banco oferece, reduzindo mão de obra e sobrecarregando os bancários e bancárias que continuam na agência com acúmulo de função” afirmou Marcelo.

A população também apoiou a manifestação do movimento sindical.

“Quem estiver sofrendo pressão e assédio moral deve comunicar ao Sindicato para que possamos tomar as providências necessárias contra estas práticas nos locais de trabalho”, relatou o também dirigente da entidade sindical carioca, Geraldo Ferraz. Para denunciar basta ligar para (21) 2103-4121/4124/4172 ou pelo email bancosprivados@bancariosrio.org.br. Na Regional Barra, a situação é similar e o Sindicato promete dar também uma resposta dura, com novos protestos e denúncias ao MPT.

Santander demite e Justiça reintegra Tânia Belém, diretora do Sindicato

Numa decisão importante para a democracia e para a representação sindical, a Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro determinou ao Santander a reintegração imediata ao trabalho da diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Tânia Belém. A dirigente faz parte da diretoria do Sindicato, eleita pela categoria e que tomou posse na gestão 2021 a 2025 e, como diretora, tem direito à estabilidade, não podendo ser demitida.

A decisão da juíza Adriana Malheiro Rocha de Lima, titular da 1ª Vara do Rio de Janeiro, acolheu pedido de tutela de urgência na ação formulada pela advogada Natália Miranda, da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato. Outro motivo que embasou a reintegração foi que Tânia, quando demitida, voltava ao trabalho como reabilitada pelo INSS, sendo por isto, nula a sua demissão.

José Ferreira, presidente do



Tânia Belém mostra a decisão da Justiça, rodeada por diretoras, diretores e funcionárias do Sindicato

Sindicato, comemorou a decisão. “O Santander é derrotado novamente em sua prática antissindical, desta vez com a reintegração da nossa dirigente Tânia Belém, através de ação judicial, depois de processo de luta do Sindicato. Agora, ela volta a exercer plena-

mente o mandato sindical conferido pela categoria que a elegeu, mandado este que tem que ser respeitado”, afirmou.

VITÓRIA DA DEMOCRACIA

Ferreira ressaltou ser uma vi-

tória do Sindicato, mas também de todos os bancários e bancárias, que conhecem e admiram o trabalho da Tânia. “É também um repúdio a esta prática que merece por parte do Judiciário um maior combate. Esperamos que o Santander não faça como em outras reintegrações em que enrolou para não cumprir a determinação judicial”, alertou.

Tânia Belém também comemorou. “Tenho orgulho de fazer parte de um Sindicato forte que com muita firmeza cuida dos reais interesses de todos os bancários”, afirmou. Edelson Figueiredo, diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, destacou que a demissão de Tânia foi um ataque a todo o movimento sindical e que o Judiciário fez justiça ao anular a demissão ilegal da dirigente sindical, democraticamente eleita pela categoria bancária.

TRIBUTAÇÃO MAIS JUSTA

Parte dos bancários terá aumento líquido de salários com nova Tabela do IR

Proposta pelo governo Lula e aprovada no Congresso, mudança beneficia quem ganha até R\$2.640, que ficará isento do IR. Governo quer ampliar isenção para salários de até R\$5 mil por mês

Os trabalhadores brasileiros tiveram uma vitória importante com a aprovação da Medida Provisória 1172/23, proposta pelo governo Lula e aprovada na última quinta-feira (24) pelo Congresso Nacional. A proposta, que havia sido anunciada pelo presidente da República no Dia do Trabalhador (1º de Maio), beneficiará milhões de trabalhadores, inclusive bancários e bancárias que se encaixam nesta faixa salarial que passa a ser isenta do Imposto de Renda (IR).

“O reajuste na tabela ainda que não seja o que reivindicamos, já é o início do cumprimento do compromisso firmado com os representantes dos trabalhadores pelo então candidato Lula, com uma política permanente de valorização do salário mínimo e de redução do Imposto de Renda sobre os menores salários. O governo assumiu o compromisso de avançar no valor já no próximo ano. O reajuste para este ano deve ser comemorado



Governo quer agora ampliar isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$5 mil por mês de salário

e devemos continuar vigilantes e atentos para que o parlamento aprove também, a proposta do governo para os próximos anos”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, José Ferreira.

AMPLIAR A ISENÇÃO

O presidente Lula já anunciou que quer ampliar ainda mais a isenção do IR e que o objetivo é chegar, de forma gradativa, à faixa de quem ga-

nhá até R\$5 mil por mês, o que beneficiaria um número ainda maior de trabalhadores, inclusive bancários. Para isso, a equipe econômica do governo estuda taxar grandes fortunas e grandes patrimônios para aliviar trabalhadores de classe média e tornar a tributação no Brasil progressiva, ou seja, paga mais, quem ganha mais. O movimento sindical fará pressão para que o Congresso Nacional aprove também esta proposta de ampliação ainda maior da isenção do IR.

“É importante que a nossa categoria esteja engajada nesta mobilização de todos os trabalhadores até porque uma tributação progressiva, que taxe as grandes fortunas, grandes heranças e lucros e dividendos, aliviando os trabalhadores, é uma antiga reivindicação do movimento sindical e é um caminho fundamental para um Brasil mais justo”, disse a vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco.

Trabalhadores celebram os 40 anos da CUT

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) completou seus 40 anos de fundação na última segunda-feira, 28 de agosto, data em que a entidade foi homenageada em sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília, iniciativa do deputado federal Vicentinho (PT-SP), que presidiu a entidade de 1994 a 2000.

A celebração, feita em várias partes do Brasil, teve seu ponto alto no sábado (26), em Praia Grande, litoral paulista, onde teve shows com a apresentação do grupo Ira, ícone do rock nacional. A cidade foi escolhida por ter sediado, em 1981, a 1ª Conclat (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora), que reuniu mais de cinco mil sindicalistas de todo o país para dar um basta aos ataques da ditadura militar.

A festa foi realizada simultaneamente com o 16º Congresso da CUT São Paulo, que reuniu mais de 700 sindicalistas de todo o estado e elegeu sua nova direção para os próximos quatro anos.

“A CUT continua lutando 40 anos depois, e todas as grandes lutas do Brasil desse período tem



a participação da CUT”, destacou a vice-presidenta da CUT e presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira.

DEMOCRACIA RESGATADA

Fundada em 28 de agosto de 1983, no 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), a CUT, maior central da América Latina, teve sua história relacionada à luta do povo brasileiro contra a ditadura militar e pela redemocratização do país, como na campanha das Diretas-Já!

Direitos fundamentais, como o de greve e da criação de con-

venções e acordos coletivos foram conquistados na organização dos trabalhadores, através de sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais e o movimento cutista teve participação fundamental nesta trajetória.

“É uma bela história. Nasce-mos na ditadura militar, conseguimos a alegria de recuperar a democracia no Brasil, vimos o movimento sindical renascer ao longo desses 40 anos, firmamos parceria com movimentos importantes que surgiram como os movimentos populares e sociais, construímos parcerias com partidos e temos também a alegria de

ter eleito por três vezes o nosso querido presidente Lula, que nos dá oportunidade de reconstruir o país”, disse Sérgio Nobre.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira falou da importância da central sindical na defesa do estado democrático e dos direitos da classe trabalhadora.

“A CUT teve como origem o chamado Novo Sindicalismo tendo como grande motor as greves dos metalúrgicos do ABC, dentre outras. Em um período de contestação e combate a ditadura e de lutas para a retomada da democracia, período onde a inflação corroía fortemente a renda dos trabalhadores. Surge, portanto, de um enfrentamento necessário para a classe trabalhadora, empunhando bandeiras como a luta pela jornada de trabalho de 40 horas, em defesa de mecanismos que protegesse os salários e também na defesa das liberdades democráticas. A CUT chega aos seus 40 anos como uma das maiores e mais combativas centrais sindicais no mundo”, declarou.